



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LEITURAS, PRODUÇÃO E GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA E NA FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR ATRAVÉS DA SD

Francinete Alves Diniz da Silva; Valmires Gomes Barbosa; Nariany Darly Pereira de Sousa; Maria do Carmo Gomes da Costa

Universidade Estadual da Paraíba francydiniz2012@gmail.com valmiresmonteiro@hotmail.com.
narydarly@hotmail.com carminhagomes10@gmail.com

Resumo: Neste trabalho apresentaremos atividades desenvolvidas em sala de aula através de sequência didática com leituras e produções textuais no ensino de língua portuguesa no período do Estágio Supervisionado IV os quais levaram os alunos a produzirem textos levando em consideração os gêneros apresentados as em sala de aula contribuindo para a formação leitora dos mesmos. Estas atividades contribuíram também para desenvolvermos com os alunos a prática da leitura e a produção textual que envolveu mais de um tipo de gênero textual. Com as inovações tecnológicas, no decorrer do tempo, os gêneros textuais mudaram e com eles a linguagem também passou por mudanças devido às necessidades sócio-históricas dos usuários da língua que buscam acompanhar o ritmo de aceleração do mundo globalizado. Dolz e Schneuwly (2004) foram os primeiros a propor que o ensino fundamentado em gêneros textuais seja desenvolvido por meio de progressões e sequências didáticas. O desafio dos educadores de hoje consiste justamente levar para a sala de aula leituras dos mais diversos gêneros para serem apresentados e trabalhados com seus alunos essa realidade, fazendo com que a escola cumpra com seu objetivo que é sair um pouco daquele ensino mecanizado baseado na gramática normativa partindo para uma aprendizagem mais eficiente que contribua na formação de cidadãos que estejam aptos a conquistar seus direitos sociais e políticos. Os resultados foram positivos porque além da leitura e escrita desenvolvemos a formação do jovem leitor enquanto crítico de uma sociedade em que está inserido, mas insastifeito com a realidade que o cerca.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, gêneros textuais, formação

INTRODUÇÃO

O desafio de ser educador de hoje consiste justamente na mudança da realidade, de um ensino arcaico que seguia apenas a gramática tradicional fazendo com que a escola cumpra com seu objetivo que é de formar cidadãos que estejam aptos a conquistar seus direitos sociais e políticos por meio de uma aprendizagem eficiente. Neste sentido, o papel do professor de Língua Materna é de suma importância tendo em vista sua função que é favorecer a compreensão dos sistemas da linguagem. É de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

extrema importância utilizar os gêneros textuais como ponto de partida ao estudar as línguas. Segundo os PCNS, (2006, pg.22).

“Os gêneros textuais, por sua vez, sob diferentes modos de realização oral (conversas, entrevistas, debates, exposição) ou escrita (bilhetes, notícia, entrevista, editorial etc.), atendem a diferentes domínios discursivos (esferas sociais) ou da vida social-interpessoal (cotidiano) lazer,, jornalistas,literária(ficcional) ,científica, escolar ,jurídica, virtual, publicitária, religiosa, entre outras.”

O papel do professor de Língua Portuguesa deve estar voltado para formação de aluno com senso crítico, que saibam expressar seu pensamento de forma eficiente numa sociedade pluralista a qual estamos inseridos. Para isso, é necessário que o professor leve em consideração os textos reais que fazem parte da vida do aluno, que discutam com os mesmos as funções que estes textos desempenham na vida de cada um. É necessário que o professor crie também algumas estratégias como partir do contexto que o aluno está inserido, saber diferenciar o que é essencial do que é pouco relevante, saber qual o objetivo da leitura para avaliar e reformular as idéias se necessário. Diante de uma diversidade de gêneros que circulam atualmente devido às inovações tecnológicas, podemos encontrar um mundo de produção e conhecimento bastante diversificado especificamente no que se refere ao campo intelectual em que destacam - os gêneros que são veiculados em jornais e revistas tanto da mídia impressa, como do meio eletrônico. Com a evolução tecnológica, e o decorrer do tempo, os gêneros textuais mudaram e com eles a linguagem também sofreu mudanças devido às necessidades sócio-históricas dos usuários da língua que buscam acompanhar o ritmo de aceleração do mundo globalizado. Já podemos observar a linguagem das redes sociais que estão presentes no nosso dia a dia, que muda constantemente cada vez que aumentam o número de usuários que se comunicam de forma abreviada criando siglas e abreviações nos chats e publicações nos mais diversos aplicativos existentes para a comunicação entre as pessoas.



Enquanto professores de Língua Portuguesa devemos despertar o desejo de ler nos jovens trazendo textos de diversos tipos, como os utilizados nas redes sociais pela a maioria deles ou as próprias músicas que eles ouvem e curtem como também as propagandas que a mídia mostra através de vários meios como a televisão, a internet, outdoors, panfletagem etc, para que despertem o interesse nas aulas tornando-as mais dinâmicas, em que o aluno goste e participe interagindo e opinando. No Estágio Supervisionado IV, trabalhamos com os gêneros propagandas e músicas que apresentavam a imagem da mulher de forma exploratória, em que a mesma é vista como um objeto de desejo sexual ou até de forma sarcástica como apresentava a descrição nas letras de músicas que também foram abordadas durante nossas aulas no período de estágio.

1.1- OS GÊNEROS TEXTUAIS

Segundo Bakhtin (1992), os gêneros textuais apresentam como gêneros do discursos e são tipos relativamente estáveis de enunciados produzidos pelas mais diversas esferas da atividade humana. Os gêneros textuais são estáveis porque podem sofrer modificações dependendo da situação comunicativa em que estão sendo empregados. Um exemplo seria um e-mail dirigido a um advogado ou outra pessoa com um grau de instrução bem mais alto que um colega de turma a utilização da linguagem será diferente nos dois casos, pois, o mesmo gênero utilizado para a pessoa com grau de instrução maior como o advogado, não terá linguagem semelhante que um e-mail dirigido a um colega, vai exigir uma forma mais elaborada, culta do uso de palavras do que o enviado a um colega de turma. Isso acontece porque a escolha do gênero e sua composição lingüística dependem da situação sociocomunicativa em que os sujeitos estão inseridos como: quem é, para quem escreve, com que finalidade e qual contexto histórico social está ocorrendo a comunicação.

Marcuschi (2002), afirma que os gêneros textuais surgem com as necessidades nas atividades que desempenhamos em meio ao sociocultural e também com as inovações tecnológicas que interferem muito na vida social motivando assim o surgimento de novos gêneros textuais como blog, chat, o e-mail etc. Para Bakhtin



(1992), os gêneros textuais se agrupam em dois tipos de acordo com a diversidade de relações sociais que estabelecem na vida humana são : os primários e os secundários, sendo o primeiro classificado como de forma simples e o segundo de forma complexa . Isso acontece porque segundo o autor o tipo de gênero textual primário procede de situações de comunicação verbal espontânea que não necessariamente precisam ser elaboradas porque apresentam uma informalidade devido a sua produção simples geralmente são as conversas entre famílias, cartas, pequenos bilhetes, reuniões entre amigos entre outros.

1.2- A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Criada na cidade de Genebra na Suíça, pelos os pesquisadores Dolz e Schenewly, a Sequência Didática é de grande importância no ensino aprendizagem desde as séries iniciais até o ensino médio, isso porque a sua estrutura através de módulos possibilita ao professor um ensino mais elaborado seja qual for o conteúdo a ser trabalhado durante as suas aulas. De acordo com Dolz e Schenewly, a SD é um tipo de procedimento que organizam as atividades escolares de forma sistemática, uma vez que defendem a tese de que a comunicação oral ou escrita pode e deve ser ensinada sistematicamente Sobre esse trabalho, os autores ainda sugerem que o professor decida a respeito da seqüência o que será trabalhado na sala de aula e os meios de como fazer os alunos avançarem por meio de atividades que gradualmente permitam a mudança das capacidades iniciais dos alunos para dominarem um determinado gênero. Por serem realizadas por meio de módulos que oferecem aos alunos oportunidades de melhorarem a leitura, a fala e a escrita. Além disso, são fundamentadas em uma perspectiva “construtivista, interacionista e social que supõe a realização de atividades intencionais, estruturadas e intensivas que devem adaptar-se às necessidades particulares dos diferentes grupos de aprendizes.” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 110).

A ideia central de SD é a modularidade e o produto final, dependendo do gênero a ser ensinado, o professor precisa organizar os módulos à leitura do gênero, análise linguística e a produção textual. O ensino de um gênero, seja ele escrito ou oral, implica



na realização de procedimentos, atividades e exercícios sistemáticos que envolvem esses três componentes do ensino: leitura/escuta, análise linguística e produção oral/escrita.

1.3- O TEXTO DISSERTATIVO

O texto dissertativo-argumentativo é um tipo de texto opinativo. Para a produção deste gênero o autor valer-se-á de uma argumentação coerente e consistente onde irá expor os fatos , refletir a respeito de alguma questão, apresentar justificativa, avaliar , conceituar e também exemplificar com exemplos verídicos que vai exigir um conhecimento prévio do aluno em relação ao tema proposto para a produção textual. O objetivo do texto dissertativo é fazer com que o leitor ou ouvinte seja convencido em relação à ideia que será exposta e explicada e tome sua posição com relação ao tema. O autor do texto dissertativo deve atentar também para o uso de operadores argumentativos na sua produção que possibilitarão toda a articulação do texto com coerência e coesão, sendo estes fundamentais na compreensão de todo o texto.

A coerência será o sentido do texto , enquanto a coesão é responsável pela ligação dos elementos para daí formar o sentido do texto. A estratégia argumentativa também é um tipo de recurso que deve ser utilizado para desenvolver o argumento. Pode ser usados exemplos, como dados estatísticos, pesquisas, fatos que já foram comprovados, uma citação ou depoimento de especialistas no tema a ser desenvolvido. Até mesmo uma alusão histórica ou um quadro comparativo. Por mais que sejam importantes, todas essas dicas de como produzir um texto dissertativo de nada valerá se o a pessoa que irá produzir o texto não tiver conteúdo, muita bagagem e leitura diária os argumentos vão ser frágeis ou inexistentes. Um bom texto dissertativo e argumentativo não se conquista tão rapidamente Será preciso escrever , reescrever e ter sempre um monitoramento de alguém para discussões e criação de argumentos convincentes para o leitor .

METODOLOGIA



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Durante as nossas aulas trabalhamos o texto dissertativo baseando-se na sequência didática apresentando o tema em seguida a leitura e escrita como também a oralidade. Escolhemos um tema de grande relevância tendo como foco principal as opiniões e discussões dos alunos apresentados durante a aula.

A sequência didática que nós aplicamos surtiu um grande efeito, pois trabalhamos temas relevantes e de grande repercussão que foram “A imagem da mulher nas letras de músicas e nas propagandas comerciais” através do gênero dissertativo argumentativo onde não só discutimos os temas, mas a estrutura do texto e os elementos que os compõem. Conseguimos verificar através de algumas produções textuais que os alunos absorveram bem as nossas explicações do conteúdo, pois um bom número obteve um resultado satisfatório na produção final. Houve uma participação mais intensa da turma nas discussões durante as aulas. Segundo os OCEM (2006), o aprimoramento do educando deve levar em conta sua formação ética, desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico e a preparação para o mundo de trabalho e o desenvolvimento de competências para a continuação do aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ensino de um gênero seja escrito ou oral envolve três componentes do ensino de língua: leitura, análise lingüística e produção. O ensino de um gênero escrito seguindo o modelo da SD deve prever módulos para o reconhecimento e a compreensão das características temáticas e composicionais do gênero, outros para o reconhecimento e apreensão das características estilísticas do gênero, outros para produção do gênero, o que inclui a reescritura.

Dessa forma os primeiros módulos da SD, estariam a serviço da leitura os módulos intermediários estariam a serviço da análise lingüística e os últimos a serviço da produção do gênero.

Foi nessa perspectiva que trabalhamos a SD obtendo bons resultados e muita interação por parte dos alunos, quando nas discussões era percebida a posição que cada aluno tinha em expressar suas opiniões, seu pensamento crítico a respeito do que estava sendo discutido em relação ao tema proposto na SD. Outro ponto importante que



devemos destacar é a importância de trabalhar a SD seja em qual for a disciplina, facilitando o trabalho do professor e alcançando os objetivos propostos, além de perceber qual a dificuldade que o aluno tem com relação ao que está sendo desenvolvido na SD através dos passos que seguimos na estrutura da mesma .

CONCLUSÃO

O papel da disciplina língua portuguesa é o de possibilitar, por procedimentos sistemáticos, o desenvolvimento das ações de produção de linguagem em diferentes situações. A sequência didática é um dos procedimentos que ajudam os professores a desenvolverem um bom trabalho, mas é necessário conhecer as verdadeiras necessidades das turmas e fazer uma adaptação seguindo o modelo de sequência utilizada por Dolz e seus colaboradores.

É papel dos educadores criarem juntos aos alunos estratégias de leituras inovadoras, não monótonas como muitos alunos encaram, mas , como algo que leva ao caminho do conhecimento e permitir encontrar novos territórios que jamais eles tinham encontrado, o senso crítico e inovador de verdadeiros pesquisadores do conhecimento. Para isso, é necessário que o professor trabalhe com textos reais principalmente com tipologias argumentativas e dissertativas em que o aluno possa interagir de forma que ele sinta-se a vontade para expor suas opiniões diante de fatos apresentados no tema proposto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992

Conhecimentos de Língua Portuguesa; **Conhecimentos de Literatura. In: Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2006;



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola.** Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-

KOCHE, Vanilda Salton. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor/** Vanilda Salton Koche, Odete Maria Benetti Boff, Adiana Fogali Marinello. 3 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** Editora: Parábola, 2008.